



PROGRAMA CENTELHA 2 INVESTIRÁ R\$ 5,2 MILHÕES EM PROJETOS DE INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS NO PIAUÍ

O Governo Federal por meio do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações, (MCTI), lançou na sexta-feira, (29), no auditório da Secretaria Estadual da Assistência Social (SASC) no Piauí, o Programa Centelha 2 no estado. O programa realizado em parceria com a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Piauí (FAPEPI) contará com um investimento de R\$ 5,2 milhões para estimular a criação de negócios inovadores no estado. Serão R\$ 2 milhões do MCTI (por meio da FINEP), R\$ 1 milhão da FAPEPI, R\$ 586 mil da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene) e R\$ 1,586 milhão em bolsas do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq/MCTI). Os recursos serão usados na capacitação e suporte para empreendedores que tiverem seus projetos selecionados.



Durante seu discurso o ministro do MCTI, Paulo Alvim, destacou o empreendedorismo inovador que permite transformar ideias em negócios e citou o Centelha como um instrumento de transformação. “No Centelha 2, além do

APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS É DISCUTIDO EM AUDIÊNCIA NO MCTI

O ministro da Ciência, Tecnologia e Inovações, Paulo Alvim, recebeu uma visita de cortesia do presidente da Confederação Nacional das Micro e Pequenas Empresas e dos Empreendedores Individuais (Conampe), Ercílio Santinoni, na quinta-feira (28). Na pauta do encontro, o apoio à inovação nas micro e pequenas empresas do Brasil.

Na audiência, o ministro Paulo Alvim reforçou o compromisso do MCTI no apoio a iniciativas que beneficiam as pequenas empresas. Como exemplo de instrumento de estímulo ao setor, o ministro destacou a Lei de TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação). “É fundamental fortalecer as micro e pequenas empresas do país e a interação com a comunidade de ciência e tecnologia. Com isso, a pesquisa e o desenvolvimento vão resultar em novos produtos e serviços, postos de trabalho e desenvolvimento econômico, com geração de nota fiscal”, afirmou Paulo Alvim.

O presidente da Conampe reforçou a disponibilidade da confederação em fortalecer a parceria com o MCTI.

desafio de um aporte maior em valor por beneficiário e no número de beneficiários pretendemos alavancar parcerias”, afirmou.

O ministro falou também sobre produzir inovações tecnológicas para trazer benefícios com foco nas vocações e competências das pessoas na localidade onde o Centelha é realizado. “Esse instrumento que não é só para jovem, é para empreendedores de qualquer idade que tenham vontade de transformar, de fazer a diferença por meio do conhecimento científico e tecnológico”, finalizou.

A segunda edição do Centelha terá a liberação de recursos para projetos com ideias empreendedoras e inovadores. Cada projeto selecionado receberá um valor de até R\$ 53 mil para desenvolver o modelo de negócio e até R\$ 26 mil em bolsas além de nove meses de capacitação. Já o prazo máximo para a execução dos projetos será de 12 meses, após a data da contratação. Saiba como participar em gov.br/mcti.



“Propomos a realização de um projeto ou trabalho conjunto, dentro das políticas e projetos que o ministério já está desenvolvendo e que possamos participar”, disse. Ercílio Santinoni também destacou a trajetória relevante do ministro Paulo Alvim no apoio às micro e pequenas empresas, com atuação em instituições, conselhos e fóruns ligados ao setor.

Saiba mais em gov.br/mcti.



SOCIEDADE BRASILEIRA DE MICROELETRÔNICA DEBATE NO MCTI MEDIDAS PARA FORTALECER O SETOR

Instalados em carros, aviões, celulares, computadores e diferentes maquinários, os microchips eletrônicos e os circuitos integrados estão presentes em nosso dia a dia e, mais do que isso, ajudam a impulsionar diversos setores como, por exemplo, a medicina e a defesa. **Em busca de alternativas para valorizar a pesquisa e o setor, a presidente da Sociedade Brasileira de Microeletrônica (SBMicro), Linnyer Aylon esteve na quinta-feira (28) no Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI) onde foi recebida pelo ministro Paulo Alvim e outros assessores da Secretaria de Empreendedorismo e Inovação (SEMPI/MCTI).**

“Precisamos buscar um maior fôlego com financiamentos no setor para os nossos pesquisadores em todo o país. Precisamos de mais bolsas de mestrado, doutorado e pós-doutorado, inclusive com valores diferenciados para quem está no exterior. Também queremos encontrar alternativas para a manutenção e atualização dos laboratórios. Isso vai gerar novas oportunidades para nossos pesquisadores e para as novas gerações de cientistas que virão”, declarou Linnyer.



Na reunião, a presidente da SBMicro aproveitou para agradecer o aporte de R\$ 300 mil recebidos em 2021 pelo MCTI. Com o valor ela explica que foi possível adquirir uma ferramenta de EDA (Electronic Design Automation) que é um software de projetos de circuitos integrados. “Com ele é possível que nossos pesquisadores possam fazer todo o projeto de um circuito integrado antes dele ser fabricado. É importante porque faz com que você possa executar microeletrônica sem a necessidade de ter um grande laboratório. Isso ajuda na popularização da área, pois conseguimos chegar a várias universidades”, explicou. Saiba mais em gov.br/mcti.

MCTI PREPARA MÓDULO PARA RELATAR EMISSÕES DE GASES DE EFEITO ESTUFA DO SETOR PRIVADO



A importância dos relatos de emissões de gases de efeito estufa (GEE) da iniciativa privada foi debatida durante o webinar “Registro de emissões organizacionais: perspectiva futura em âmbito nacional”. O evento online promovido na quinta-feira (28), pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI), em parceria com a agência de cooperação alemã GIZ, enfatizou o engajamento do setor para contribuir com o esforço brasileiro em atingir as metas de redução de emissões, contempladas na Contribuição Nacionalmente Determinada (NDC) do país para alcançar a neutralidade de carbono em 2050.

“Queremos ampliar a possibilidade de engajamento para a promoção de iniciativas de combate à mudança do clima e seus efeitos, por meio da ciência, tecnologia e inovação”, afirmou o secretário de Pesquisa e Formação Científica do MCTI, Marcelo Morales, sobre os esforços da pasta em gerar conhecimento e disponibilizar instrumentos baseados na melhor ciência disponível para a tomada de decisão.

O Grupo de Trabalho sobre Inventários Organizacionais de emissões de GEE no âmbito do Comitê Técnico da Indústria de Baixo Carbono (CTIBC), envolvendo os Ministérios do Meio Ambiente (MMA), Minas e Energia (MME), Economia (ME) e o próprio MCTI, associações e empresas, secretarias e agências subnacionais, além de outras iniciativas, trabalha desde 2019 para construir um mecanismo de relato de inventários organizacionais.

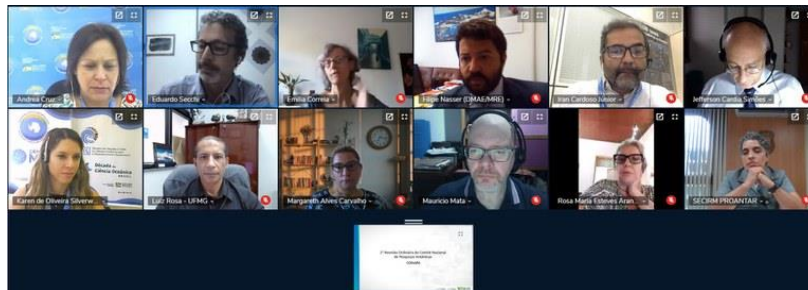
O Brasil dispõe desde 2016 do Sistema de Registro Nacional de Emissões (SIRENE/MCTI), formalmente instituído em 2017 por meio do Decreto 9.172, plataforma oficial do governo brasileiro que disponibiliza dados e informações a respeito dos inventários nacionais de modo transparente e seguro. Um novo módulo está em fase de preparação para abrigar os relatos corporativos. Veja a íntegra em gov.br/mcti.



COMITÊ NACIONAL DE PESQUISAS ANTÁRTICAS AVALIARÁ PLANO DE AÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRO NA REGIÃO

O Comitê Nacional de Pesquisas Antárticas (CONAPA) criou, na quinta-feira (28), um grupo de trabalho que irá avaliar o plano de ação de científica executado pelo Brasil entre 2013 e 2022. O grupo também formulará o novo Plano de Ação Decenal que engloba o período de 2023 a 2032. As atividades do grupo têm previsão de início em julho e se estenderão até janeiro do próximo ano. As decisões foram tomadas durante a 2ª Reunião Ordinária do órgão colegiado que tem atuação no âmbito do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI).

“Destaco a relevância do trabalho deste comitê, devemos contar com a melhor ciência disponível para aconselhar e subsidiar políticas públicas. A missão da nossa Secretaria é apoiar a produção dessa ciência de excelência”, afirmou o



secretário de Pesquisa e Formação Científica, do MCTI, e presidente do CONAPA, Marcelo Morales.

Criado em 2021 o fórum define as diretrizes científicas do Brasil na Antártica.

O comitê contribui para as ações nacionais no âmbito do Tratado Antártico e a manutenção do Brasil como País Consultivo com o desenvolvimento de pesquisas de qualidade na região. O MCTI, por sua vez, é responsável pela gestão da ciência de excelência para manutenção do Brasil no Tratado Antártico.

Além dos representantes dos órgãos governamentais, integram o comitê cientistas brasileiros com reconhecida atuação, competência e produção científica em estudos antárticos, abrangidas as áreas científicas em que o País atua na Antártica. Leia mais em gov.br/mcti.

FERMENTAÇÃO BRASILEIRA EXCLUSIVA DO SEMIÁRIDO BRASILEIRO

No Brasil, o território do Semiárido Nordestino possui qualidades únicas, com as quais o Instituto Nacional do Semiárido (INSA/MCTI) quer desenvolver um fermento autóctone, ou seja, particular daquela região. Com um investimento federal da ordem de R\$ 6,6 milhões, o objetivo é melhorar a qualidade, a produtividade e a competitividade da produção de leite e derivados do semiárido.

De acordo com a diretora do INSA/MCTI, Mônica Tejo Cavalcanti, a ideia é que esse fermento tenha elevada concentração de células viáveis e de baixo custo, preservando a biodiversidade do semiárido a partir do isolamento e da aplicação de um micro-organismo que possa ser usado como fermento em produtos lácteos.

“Uma coleção de lactobacilos nativos isolados de leite e produtos lácteos e selecionados com base em propriedades probióticas e tecnológicas foi gerada em projetos recentes da Embrapa Solos. No entanto, para que as estirpes selecionadas, hoje mantidas em coleções da Embrapa, alcancem o mercado brasileiro de fermentos lácteos, é

necessária a otimização dos parâmetros de produção dos fermentos lácteos e dos testes de aplicação em alimentos”, avalia a diretora.

Leia mais em gov.br/insa (Fonte: INSA/MCTI)

De novos fertilizantes a fermento do Semiárido, pesquisas atraem R\$ 41 milhões da União; conheça as iniciativas

O INSA/MCTI desenvolverá um fermento autóctone do Semiárido brasileiro com investimento federal de R\$ 6,6 milhões

Com informações de GI - SP

18 anos INSA MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÕES PÁTRIA AMADA BRASIL GOVERNO FEDERAL



CBPF/MCTI ABRE SELEÇÃO PARA UMA BOLSA DE PÓS-DOCTORADO E DUAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA



O Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas (CBPF), unidade de pesquisa do MCTI, através do projeto “Física de Íons Pesados e operação do Calorímetro Eletromagnético no experimento CMS do LHC no CERN” abriu inscrições para uma bolsa de pós-doutorado (PDR) e duas bolsas de Iniciação Científica (IC). O prazo para envio da documentação nas duas modalidades vai até o dia 15/05.

Este projeto foi contemplado pelo Programa de Apoio ao Jovem Pesquisador Fluminense sem vínculo em Instituições

de Ciência e Tecnologia (ICTs) da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ) e conta com a coordenação da pesquisadora (e colaboradora do CBPF/MCTI) Patrícia Rebello Teles.

Para se inscrever no processo seletivo e concorrer à bolsa de pós-doutorado, o candidato deverá enviar e-mail para athenafma@gmail.com, com CV Lattes completo e uma carta de recomendação com o assunto do e-mail: “PDR no CBPF”. Os selecionados participarão de uma entrevista, a combinar, na semana de 16 a 20/05.

Saiba como participar em gov.br/cbpf. Fonte: (CBPF/MCTI)

PLATAFORMAS DA RNP/MCTI EVOLUEM E PROPORCIONAM NOVOS BENEFÍCIOS AOS USUÁRIOS

Engana-se quem pensa que o trabalho da RNP, organização social do MCTI, está concluído quando o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações realiza um evento de lançamento de uma nova plataforma desenvolvida pela organização. Pelo contrário. A partir daquele momento, a atenção é redobrada para observar a experiência e ouvir os usuários e, a partir dessas informações, buscar uma evolução contínua que proporcione cada vez mais facilidades e benefícios para aqueles os quais a solução foi desenvolvida.

O primeiro exemplo que trazemos para ratificar esse fato é o SiBBr. O Sistema de Informação sobre a Biodiversidade Brasileira construído, implementado e operado pela RNP/MCTI integra dados e informações sobre a biodiversidade e os ecossistemas de diferentes fontes, tornando-os acessíveis para usos diversos.

Neste ano, a solução ganhou uma nova funcionalidade que expandiu seu escopo de atuação. Foram incluídos novos conjuntos de dados na plataforma sobre vigilância epidemiológica da Rede Nacional de Vigilância de Vírus em Animais Silvestres (Rede Previr MCTI). São quase 20 mil registros de coleta de amostras de animais silvestres realizadas em 18 meses. Conheça mais em rnp.br. (Fonte: RNP/MCTI)



AGENDA

ATÉ 10/05: ABERTAS INSCRIÇÕES PARA FÓRUM CIENTÍFICO DA ALIANÇA DE PESQUISA DO ATLÂNTICO

Estão abertas, até o dia 10 de maio, as inscrições para Fórum *All-Atlantic Ocean Research Alliance 2022*- Evento Científico no Brasil. O fórum é resultado da cooperação em diplomacia científica e será realizado entre os dias 31 de maio e 2 de junho em formato híbrido. Nos dois primeiros dias, o encontro será *online*. No dia 2 de junho, será

presencial em Brasília (DF). O idioma oficial do evento é inglês. As inscrições para os workshops programados em sete áreas são gratuitas e devem ser feitas por meio do formulário [neste link](#).

O evento científico é preparatório para a reunião de alto nível que será realizada em julho, em Washington, nos Estados Unidos. O esforço conjunto visa subsidiar a visão da Declaração da Aliança de Pesquisa e Inovação de todo o Atlântico (*All-Atlantic Alliance*) baseada nas contribuições de diferentes atores da comunidade de pesquisadores e da sociedade civil para ações futuras dos formuladores de políticas.

Veja mais em gov.br/cnpq. (Fonte: CNPq/MCTI)

